



1-I. O PROCESSO DE construção do conceito de adição e subtração, a princípio passa pela apropriação do concreto (PNAIC, 2011). Patrícia segue uma linha de raciocínio correta na reta numérica, mas na hora de dar a resposta se confunde. Já Bruno, consegue responder corretamente. Por isso é importante oferecer várias formas para se chegar ao resultado, como materiais concretos ou mesmo o uso do quadro de valor de lugar, além de discutir que para resolver problemas matemáticos podemos utilizar raciocínios diferentes como juntar, acrescentar, etc.

II- Utilizaria o material dourado, pois é uma ótima maneira de se apropriar desses conceitos. Pegaria barrinhas e cubinhos e pediria para a turma agrupar de acordo com o problema matemático. Também pode-se usar materiais reciclados como tampinhas de garrafa ou palitos de picolé. Mas além disso, ensinaria também a resolver no QVL. É interessante fazer o "tapetinho de QVL" (feito de eva) que permite o uso de materiais concretos e ensina de forma mais acessível certos problemas, como a quantidade que cabe na casa das unidades etc.

2- Produção de textos: gêneros discursivos

✓ Justificativa

sem efeito

Objetivos: Trabalhar o letramento, ou seja o uso social da escrita (Magda Soares, 2000), pois a criança precisa entender as inúmeras possibilidades que a escrita oferece. Entendendo seus usos consegue participar mais efetivamente do mundo da escrita.

✓ Objetivos: Apropriar-se do conceito de biografia e autobiografia; Conseguir diferenciar os dois tipos de texto; conhecer mais sobre a escritora Ruth Rocha e elaborar uma auto biografia.

✓ Recursos: texto com breve biografia e autobiografia da escritora Ruth Rocha e folha para escrever a autobiografia.

✓ Procedimentos: ① Começar indagando a turma se sabem o que é biografia e autobiografia; ② Explicar a etimologia da palavra: "bio = vida" e "grafia = escrita"; ③ Ler a biografia e autobiografia



de Ruth Rocha e perguntar quais diferenças perceberam; (4) Propor a escrita de uma autobiografia (orientar sobre o que podem escrever: coisas que gostam, no que se destacam etc.)

História e geografia: processos de construção de identidade interpessoal e coletiva
3- Nas séries iniciais a construção da identidade é muito importante para que haja um bom relacionamento na comunidade escolar.

No 1º ano é imprescindível que a criança se perceba como um indivíduo, portanto podemos explorar a percepção de si mesmo por meio de algumas atividades. Pode-se ter um espelho na sala e permitir que se olhem e se desenhem como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, trabalhar com rodas de conversa que permitam o desenvolvimento de sua oralidade para que perceba o que gosta e o que não gosta, o que sabe e o que não sabe, também conhecer seus colegas.

No 2º ano podemos enfatizar o trabalho com a família e discutir as diversas organizações que possui. Trabalhar com a construção da árvore genealógica. Criar dinâmicas em que os pais possam ir à escola e reforçar os laços de pertencimento.

No 3º ano podemos trabalhar a questão histórica das etnias que compõe a nossa sociedade e assim entendermos as nossas diferenças físicas, culturais, econômicas e sociais. É interessante o uso de livros de história, pinturas, poemas e poesias que abordem o tema. A questão do racismo e o ~~mito~~^{mito} da democracia racial como nos aponta Florestan Fernandes.

Antes de tudo é essencial que o aluno se veja representado na sala, então devemos nos atentar para que todos se sintam pertencentes a esse lugar de trocas tão intensas como é a escola.